

de redator passaria a diretor, e o jornal entraria na campanha pela Abolição e pela República.

O influxo dos acontecimentos multiplica os órgãos de imprensa, por toda a parte. Em Ouro Preto, aparece *O Tiradentes*, em 1879; o *Ordem e Progresso*, em 1884; *O Contemporâneo*, em 1886; *O Movimento*, em 1889, dirigido por João Pinheiro da Silva, circulando até 1892. Em Diamantina, Joaquim Felício dos Santos mantivera *O Jequitinhonha*, de 1860 a 1873, em posição de crítica à monarquia; ali apareceria, em 1879, *A Idéia Nova*, já com o aviso “órgão republicano”. Teve curta vida, como *O Tambor*, de 1889, também republicano. Em Campanha, como “semanário republicano”, dirigido por Manuel de Oliveira Andrade e Francisco Honório Ferreira Brandão, aparecera, em 1873, *O Colombo*; teria como diretor, entre 1879 e 1885, a Lúcio de Mendonça, circulando até 1888; já em janeiro de 1889, surgiria ali *A Revolução*, dirigido por Manuel de Oliveira Andrade e Júlio Bueno; e ainda *A Idéia*, que começou em maio de 1889 e durou pouco. Em Uberaba, em 1881, aparecia outro *O Tiradentes*, em abril de propriedade de Dario de Paiva e redação de Gaspar da Silva; em S. João d’El Rei, em abril de 1889, aparecia *A Pátria Mineira*, que durou até 1894, sob a direção de Sebastião Sete e em que trabalhou Basílio de Magalhães; nesse órgão republicano colaboravam também Paulo Teixeira e João Martins de Carvalho Mourão. Em Sabará, em setembro de 1889, aparecia o jornal republicano *O Contemporâneo*, dirigido por Artur Lobo e, depois, por Luís Cassiano Martins Pereira Filho e Cândido de Araújo, em 1892, circulando até outubro de 1897, com interrupções.

Acontecia no Rio Grande do Sul a mesma proliferação de jornais, a maioria jornais de oposição, de combate, lutando pelas reformas de que o país carecia, particularmente a federativa, a do trabalho, a do regime: “A média era de duas folhas por ano, nesse delírio agudo de despejar na rua, pelas colunas acavaladas dos pasquins urbanos, artigos e novidades. Se houve alguns anos, como os de 1839, 1841, 1843, 1844, 1846, 1847, 1848, 1850, 1851, 1855, 1857, 1859, 1862, 1870, 1873 e 1874, em que nenhum outro *defensor dos interesses públicos* pôs a boca no mundo — em troca de semelhante parcimônia e como para recuperar o tempo perdido, noutros tantos, como em 1833, 1834, 1874, 1877, etc., vieram à luz quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez, onze e até doze novos jornais. Como vêem — uma fecundidade respeitável. Os anos que mais se salientaram, nessa soberba brotação literária, foram o de 1881, com sete jornais, assim batizados: *Correio do Sul*, *A Exposição*, *O Pirilampo*, a *Revista Literária*, *O Tabor*, *O Tipógrafo* e *O Progressista*; o de 1883, com oito, assim deno-